

Autarcas atacam entrave de Marcelo à regionalização

Moreira considera que reforma deve avançar na mesma “se o país quiser” e Medina prevê que processo apenas arranque após as presidenciais de 2021



“[Na descentralização] misturou-se tudo, tipo a panela em que caiu o Obélix, mas o país não fica mais forte”

Rui Moreira *Presidente da Câmara do Porto*

“Quando se discute o que é comum a todos os municípios, acaba-se a discutir o Ajax [limpa-vidros]”

Fernando Medina *Presidente da Câmara de Lisboa*

Carla Soares
carlas@jn.pt

TERRITÓRIO Fernando Medina e Rui Moreira consideram que Marcelo Rebelo de Sousa é um obstáculo a ultrapassar para haver regionalização. O autarca de Lisboa diz que só deverá avançar após as presidenciais de 2021, apostado na mudança de chefe de Estado. Já o autarca do Porto avisa que “provavelmente será reeleito”. Porém, “se o país quiser”, defende que o processo deve arrançar na mesma.

A regionalização foi defendida pelos dois, no Porto, num debate em que foi apresentado um estudo crítico da descentralização em curso, como noticiou o JN.

Moreira destacou que “o mapa está hoje consolidado” e admitiu uma reforma

parcial no território. “Porque não partimos para a regionalização” e não adotamos “o princípio de quem está está e quem não está que estivesse”, perguntou, sugerindo que em cada uma das regiões os cidadãos pudessem dizer se querem ou não regionalização.

Por sua vez, Fernando Medina disse ter a “clareza” de que um “vastíssimo conjunto de problemas” só pode ser resolvido à escala regional. Hoje, “o mapa está melhorzinho” face ao referendado, mas recorda que “o líder do PSD na altura é hoje presidente da República”. “Não creio que tenha mudado de ideias o suficiente”, destacou. Por isso, “é preciso conversar mais com o presidente”.

Notando que Rui Rio diz ser a favor da regionalização

e o primeiro-ministro “já o era”, Medina avisa que “não vamos ter avanços até às presidenciais”. “Mas há vida para além de janeiro de 2021”, acredita.

MOREIRA RECUSA PAPÕES

Moreira reconheceu que “o Presidente da República assumidamente não quer a regionalização”. Mas “tem que ser” se “o país quiser”, nota o autarca do Porto. Além disso, também lembra que “vai haver eleições para a Presidência”, embora discorda da previsão de Medina. Moreira recusa “papões” com a ideia de que “vai ser só em 2021”. Até porque “o presidente provavelmente vai ser o mesmo”.

“Não estamos a pedir que decrete a regionalização, agora podemos referendar novamente”, diz o autarca.

Sobre descentralização, Moreira lembrou ter rejeitado quaisquer competências e Medina ter “aceite tudo”.

“Estão a fazer de nós tarefeiros”, disse o autarca do Porto, recusando ser responsável por “arranjar vidros e comprar o Ajax”. “O processo foi capturado pela ovelha que não quer ser tosquiada”, criticou, referindo-se à máquina do Estado.

Medina sublinhou que “grande parte dos municípios não está interessada na descentralização” e o Estado “não quer perder competências nucleares”. Sobre o debate no âmbito da Associação Nacional de Municípios, diz que “a conjugação acaba por ser o mínimo”. Mas os maiores municípios “devem assumir um pacote autónomo”. E quer o processo aberto à habitação. ●